

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – UMA ESCOLA DE CABEÇA PARA BAIXO

Dainara Reis Hofmann¹

Emily Kummer Muller²

Helena Cristine Immig³

Julia Caroline Fank Biesdorf⁴

Daiane Cristine Anschau⁵

RESUMO

Criatividade é uma palavra com múltiplos significados e amplamente utilizada. Na área da educação, é de extrema importância, pois trabalha toda questão do desenvolvimento infantil e da vida adulta. Atualmente, as escolas disponibilizam pouco espaço para o pensar criativo na resolução de problemas. As propostas curriculares, aos poucos, vêm se modificando, trazendo espaço à uma educação de forma mais lúdica, criativa, em que o aluno é o protagonista do processo de sua aprendizagem, sendo o professor o mediador do processo. Modificar os padrões de ensino e quebrar certos modelos de ensino propostos, é de suma importância para criar cidadãos completos, emocionalmente preparados para ter sucesso em todos os segmentos de sua vida. A vontade de mudar as coisas já é um ato criativo, o estímulo vem da presença de uma equipe transformadora dentro da escola, onde todos são agentes transformadores da realidade educacional. O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca de conteúdos elencados ao decorrer da palestra “A escola de cabeça para baixo, proposta pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Pedagogia da UCEFF/Itapiranga, na Formação continuada de professores - Educação em transformação: abrindo portas para um novo momento, do ano de 2021. Sendo assim, pretende-se abordar uma nova forma de pensar a escola, pensar fora da caixa e assim transformar o ambiente escolar em um ambiente mais criativo e lúdico. Com base no conteúdo apresentado durante a palestra,

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF – Centro Universitário FAI. E-mail: dainara.reis@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF - Centro Universitário FAI. E-mail: emilykummermuller3@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF -Centro Universitário FAI. E-mail: immig.helena@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF - Centro Universitário FAI. E-mail: jiuliafank@live.com

⁵ Professora Coautora Daiane Cristine Anschau pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF – Centro Universitário FAI. E-mail: daianecristineanschau@gmail.com

abordamos no decorrer do texto sobre a importância da criatividade, imaginação e a ludicidade na educação infantil.

Palavras- chave: Criatividade; Educação Infantil; Ludicidade; PIBID

ABSTRACT

Creativity is a word with multiple meanings and widely used. In the area of education, it is extremely important, as it deals with the entire issue of child development and adult life. Currently, schools provide little space for creative thinking in problem solving. The curricular proposals, little by little, have been changing, bringing space to an education in a more playful, creative way, in which the student is the protagonist of their learning process, with the teacher being the mediator of the process. Changing teaching standards and breaking certain proposed teaching models is of paramount importance to create complete citizens, emotionally prepared to succeed in all segments of their lives. The desire to change things is already a creative act, the stimulus comes from the presence of a transforming team within the school, where everyone is an agent of transforming educational reality. This article is about bibliographical research about the contents listed during the lecture “The school upside down, proposed by the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching – PIBID of the Pedagogy Course at UCEFF/Itapiranga, in Continuing Education of teachers - Education in transformation: opening doors to a new moment, in the year 2021. Therefore, it is intended to approach a new way of thinking about school, thinking outside the box and thus transforming the school environment into a more creative and ludic. Based on the content presented during the lecture, we discussed throughout the text the importance of creativity, imagination and playfulness in early childhood education.

Keywords: Creativity; Child education; playfulness; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar atrai cada vez mais o olhar da sociedade e nos faz refletir sobre a importância de repensar a forma em que o ensino é organizado para atender as necessidades dos alunos, com formação adequada dos professores e infraestrutura dos ambientes escolares.

A primeira infância é uma das etapas mais importantes da formação do ser humano. É um equívoco pensar que nessa fase, não há educação para bebês e crianças pequenas, com foco apenas nas questões de sobrevivência básica (higiene, alimentação.), muito pelo contrário, desde que nasce, o bebê está em constante formação. Depois da família, a escola propicia o primeiro contato das crianças com outras crianças e a sociedade. Nesse ambiente, com auxílio dos professores, o desenvolvimento acontece de forma muito rápida. A educação deve

proporcionar um ambiente profissional baseado em valores humanistas com práticas educativas indispensáveis, e assim propiciar segurança para os alunos, com amor e respeito.

Hoje, o ensino escolar pede por mudanças. É preciso quebrar rótulos, velhas convicções e modelos e repensar a forma como a escola funciona atualmente. A essência do professor reside em saber se reinventar, através de projetos com uma perspectiva sócio construtivista e sociointeracionista, centralizando a aprendizagem em uma experiência coletiva, colaborativa e criativa.

No Brasil, o sistema educacional formal não dispõe das metodologias e didáticas necessárias para acompanhar essas mudanças que são tão necessárias no cenário atual, contraditoriamente, mantém velhos alicerces de uma escola que escassamente evoluiu e que, ainda hoje segue aplicando conteúdos e didáticas ultrapassadas, se comparar a todos os avanços decorridos. Esse atraso no ensino, reflete no trabalho e nas práticas pedagógicas, com profissionais pouco habilitados para as necessidades que o ambiente profissional demanda. Consequência disto, um país pouco inovador na prática e com sérias carências na qualificação de seus recursos humanos (Escola da Criatividade, 2021).

Essa renovação depende de uma revolução nas escolas, nos professores, na educação, nas habilidades, na forma como aprendemos e compartilhamos conhecimentos, para assim transformar pessoas pelo seu próprio potencial criativo por meio da inspiração, prática e geração de ideias e projetos inovadores.

A criatividade e a ludicidade se tornam o principal ponto de partida para essa evolução. Só assim seremos capazes de motivar nossos alunos a serem criadores e não meros repetidores de conteúdo e conhecimento. É muito importante que a escola, a educação de modo geral continue se perguntando sobre como pretende contribuir para a formação do ser humano, sobre que ser humano pretende auxiliar a formar.

As mudanças, principalmente na área da educação - nas mudanças de paradigmas-, costumam ser demoradas, mas começam pouco a pouco, com o envolvimento individual, na casa, na comunidade, na cidade. E assim, tomar proporções maiores e inimagináveis. É desta forma que, acredita-se, mudanças precisam acontecer.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA UTILIZADA

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214

Este artigo tem como propósito demonstrar a importância da criatividade, imaginação e a criatividade no desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, pois é devido a eles que o ensino e aprendizagem se torna algo atrativo, criativo e visando o desenvolvimento do aluno em suas particularidades, analisando a situação em um todo, através de pesquisa de cunho bibliográfico. Com dinâmicas criativas e sempre exaltando a ludicidade em sala de aula. Para tanto, esse tipo de pesquisa envolve um levantamento bibliográfico, através de diversas fontes confiáveis e atualizadas, como livros, trabalhos acadêmicos, publicações em periódicos e demais sites disponibilizados na internet, sempre verificando a veracidade dos dados encontrados e assim, aprimorando a ideia central e fundamentando o assunto em questão. Baseando-se nos assuntos abordados durante a palestra “A escola de cabeça para baixo”.

Buscou-se fontes atualizadas, confiáveis de autores renomados, tais como Jean Sigel, criador da Escola da Criatividade, que traz essa ideia de mudança de paradigmas na educação infantil. Roger Hansen também serviu de base para nossa pesquisa, uma vez que traz ideias sobre a importância do brincar e da ludicidade para a formação do indivíduo. Além desses, utilizou-se a BNCC, documento norteador para a educação básica, para afirmar ainda mais a importância de mudarmos nossas atitudes como educadores, e buscar uma educação voltada para o desenvolvimento da criança em cada etapa.

2.2 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO PROFESSOR

Durante muito tempo, a pedagogia nutriu-se da filosofia e principalmente da religião. Faz pouco mais de 200 anos que a pedagogia começou a se libertar dessas heranças religiosas, sendo a Revolução Francesa um marco dessa ruptura. Para que comesçassem a acontecer certas mudanças em busca de melhorias na educação, foi necessário quebrar certos padrões através dos estudos de pedagogos como Maria Montessori e Paulo Freire, que formaram movimentos e correntes de pensamento que construíram o que hoje conhecemos como o campo da pedagogia.

Temos de reconhecer que a pedagogia traz consigo um desejo de mudança, uma certa utopia. Os grandes pedagogos sempre buscaram pelo aperfeiçoamento humano e por projetos de reforma social. Após as revoluções, após guerras de libertação dos povos colonizados, após períodos de intensas mudanças sociais, a educação é chamada para desempenhar um papel central na construção de um novo projeto para a sociedade (VAZ; MOMM; 2012, p. 14).

Muitas dessas ideias se fundamentaram em buscar uma nova concepção da infância, onde a criança era vista como um ser humano, um ser social em constante evolução, e não um mero aluno passivo escondido atrás da figura do professor.

A educação é importante para o desenvolvimento cognitivo, físico, intelectual e sócio emocional de cada criança. Sabe-se que é direito de todos ter acesso à uma educação de qualidade, respeitando a individualidade de cada um, propondo atividades de forma criativa e lúdica. Dessa forma cabe citar a constituição de 1988 Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Sendo assim, é assegurado pela constituição brasileira que toda criança tem o direito de frequentar uma escola. Porém, nem sempre foi a realidade nos primórdios da sociedade, devida a falta de incentivo e a figura autoritária e única de um professor.

Com isso, conforme Antunes, Abreu e Padilha (2018), a educação está cada dia mais em transformação, desde a antiguidade até os dias atuais. A mesma, nasceu a muitos anos e se transforma conforme a evolução do homem, juntamente com a sociedade e sua história política econômica.

Devido a essa evolução da sociedade, houve uma ruptura na educação e principalmente o professor, criou-se uma perspectiva em que o docente não é um ser absoluto e transferidor de conhecimento. Assim pode-se citar Freire (2002, p. 21):

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir o conhecimento.

O qual ressalta a importância de uma nova postura do professor que deixa de ser a figura autoritária, e passa a ser mediador do conhecimento, contribuindo para a formação de alunos proativos, criativos e protagonistas.

Com isso, são diversas nomenclaturas e definições atribuídas ao papel do professor. Paulo Freire (2002), educador e filósofo brasileiro, destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Neste sentido, esta construção deve ser constante, juntando peça à peça, de um imenso quebra-

cabeça da educação. A transmissão de conceitos e definições, a mera exposição dos conteúdos e do saber é uma visão ultrapassada que se tem do professor. É cada vez mais necessário orientar, criar e ressignificar o conhecimento na nova forma de fazer educação, uma vez que ela perpassa pelas transformações acompanhando a evolução da sociedade.

Como afirma Miguel Thompson (2019), diretor do Instituto Singularidades, o docente, após formado, deve ter clareza do seu papel em sala de aula. Instigar a imaginação e a criatividade deve ser o novo papel fundamental do professor, “o educador agora é quem organiza as trilhas para a aprendizagem, cria conexões reais para o conhecimento.”

É inegável o fato que a profissão de ser professor está passando por inúmeras transformações, entretanto é perceptível que as mesmas carecem e acompanham o constante desenvolvimento social, humano, além do próprio desenvolvimento no cenário educacional. Diante deste novo cenário, o educador deve desenvolver habilidades e competências a serem aplicadas em seus alunos, comunicação, criatividade, imaginação, e que adiante, são fatores que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

O educador é o responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem, enquanto que o aluno é considerado o protagonista na construção dos seus conhecimentos, porém, o mesmo deve ser realizado de maneira que atinja a todos positivamente. É importante que o professor tenha a capacidade de compreensão de que, todas as crianças possuem maneiras diferentes de aprender, desta forma, cabe ao mesmo bem atender as crianças, oportunizando diversas atividades lúdicas, brincadeiras, aulas em ambientes bem preparados e organizados, para que cada um compreenda e possa aprender.

Entretanto, não cabe apenas ao docente o papel de educar e estimular a proatividade, a imaginação e a criatividade nos alunos. O processo de aprendizagem deve ter o constante apoio familiar, sendo os pais e responsáveis, uma base fundamental para o desenvolvimento do ofício de educar. A convergência de ambas as partes é benéfica, principalmente para os educandos, uma vez que é em prol dos mesmos que os processos educativos fazem sentido, e esses que são cada vez mais necessários na promoção da qualidade de vida. Pertinente é dizer que as crianças serão as protagonistas do futuro, contudo, são elas que tornam intensamente encantador o presente. Logo, o professor com o apoio do pilar familiar tem a incumbência de educar e encorajar aquele que será o adulto do amanhã, aguçando a formação de seres críticos, criativo e proativos.

E para que possa acontecer, é de suma importância que haja um laço de amor entre o aluno e professor, segundo Hansen (2019, p. 164):

[...] formar o laço de amor entre a criança e o adulto que por ela se responsabiliza é absolutamente essencial, pois se trata antes de tudo de um princípio de vida, e por isso atua como um elemento de base para todo o processo educacional da criança pequena.

Significando assim, que é por conta do laço de amor que os professores criam um vínculo com o aluno, conhecendo cada um em sua individualidade e conhecendo todo seu potencial e necessidade de auxílio, tornando o processo de aprender e ensinar muito mais dinâmico e significativo para ambas as partes.

Conforme Hansen (2019), antes da criança completar os 3 anos, se faz necessário a aquisição de limites, pois ela ainda não compreende o que são regras. Os limites são estabelecidos para que as crianças possam realizar suas experiências, conhecendo o mundo ao seu redor, mas com limites assegurando a criança. Os limites sempre precisam ser estabelecidos com cautela, desta forma, cabe ao educador saber se impor à criança, com cuidado, atenção e sempre a auxiliando. Porém, necessita-se ter mais atenção aos limites quando executados em excesso, visto que, impedem que as crianças possam realizar suas vontades, consequentemente prejudicará no desenvolvimento e aprendizado da mesma.

Assim sendo, ainda em conformidade com Hansen (2019, p. 288).

Após os 3 anos de idade, a criança passa a entrar para o desenvolvimento da maturação. Mesmo que seja apenas um início, é nessa fase que ocorre a elaboração e compreensão de pequenas regras. Como a criança estava acostumada a somente estar limitada, sem conhecer as regras, não se pode pressionar as crianças, com longas regras e explicações. Para isso, pode-se apresentar as regras de forma lúdica, com pequenos exemplos, como os jogos, que ao serem executados possuem algumas regras, e assim deverá ocorrer no dia a dia da criança, com breves explicações e demonstrações de regras simples.

Apesar dos ensinamentos, brincadeiras e laços de afetividade, o adulto precisa saber como impor limites e regras nas crianças, saber como fazer o mesmo, sem machucar a criança. Como docentes na educação infantil, precisamos saber organizar os limites, é uma das fases mais importantes na vida de uma criança. Pois, é preciso criar certos limites até um certo ponto, mas não podemos ir além disso, limitando demais as crianças. As regras, são as primeiras normas sociais, que vão permitir que a criança se envolva com outras, ou seja, conviver.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAR, BRINCAR E EDUCAR

Desde muito cedo, as crianças aprendem a se comunicar por gestos, sons, e através do papel lúdico das brincadeiras. É por meio destas ações, que as mesmas desenvolvem importantes capacidades, como a imitação, memória e atenção, amadurecendo outras habilidades que posteriormente facilitam os processos de socialização. Deste modo, o brincar tem papel fundamental no desenvolvimento da criança durante a pequenez, com destaque à segunda infância, fase esta que abrange o período dos 3 aos 6 anos de idade.

De acordo com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2019, p. 40), a concepção do brincar na educação infantil abrange:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Isto é, na educação infantil e até no ensino fundamental há uma grande necessidade do brincar estar aliado ao conhecimento e no dia a dia de cada criança. Pois, o mesmo é necessário para a formação do cognitivo, sócio emocional, imaginação, cooperação e a criatividade de cada educando.

Assim sendo, conforme Ayres e Riveiro (2021), na educação infantil, é de suma importância que as crianças frequentem um ambiente no qual, possam manusear objetos, brinquedos e relacionar-se com outras crianças, sendo capaz de se envolver com outras crianças e com isso, aprender, visto que o brincar é uma ótima ferramenta de comunicação.

A criança necessita desse tempo de brincar, de ter autonomia na escolha das brincadeiras, de estar em um ambiente que esteja organizado, para um melhor desenvolvimento da cognitividade, autonomia, diversão e poder compartilhar brincadeiras com os demais colegas. É de suma importância a criança ter o envolvimento com outras crianças da sua idade, para melhor desenvolvimento de afetividade e cooperação.

Sentindo a necessidade de melhorar a educação no país, foi elaborado e criado um documento em que preza pelos direitos de cada aluno, o qual foi denominado de Base Comum Curricular, o qual consiste em:

A Base Nacional Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 07).

Sendo assim, é um documento recente, com o objetivo de auxiliar as instituições de ensino para a elaboração dos currículos, que abrange todas as modalidades da Educação Básica, tendo um olhar cuidadoso sobre o desenvolvimento infantil, com propostas que promovam experiências, instigam a curiosidade, a imaginação e principalmente, vê a criança como o centro do processo, capaz de aprender, brincar, criar, inventar e imaginar, com foco na igualdade educacional sobre a qual as singularidades de cada criança/aluno devem ser consideradas e atendidas.

A BNCC (2018) organiza a Educação Infantil em torno de 6 direitos de aprendizagem de todas as crianças. Sendo elas, o conviver, com outras crianças e adultos, o brincar, de diversas formas, o participar ativamente, o explorar, movimentos, o conhecer-se, e construir sua identidade pessoal e expressar suas necessidades. Esses direitos de aprendizagem são atentados nos campos de experiência, sendo que cada campo possui os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de diferentes faixas etárias.

De acordo com a mesma, existem cinco campos de experiência, que precisam ser desenvolvidos com intencionalidade pedagógica, ou seja, tem a necessidade de planejar as atividades que envolvam aquilo que está proposto no currículo. Juntamente com as experiências da turma e o aprofundamento do documento curricular, o professor promove aprendizagens relevantes às crianças. Sendo que essas atividades, podem ocorrer em todos os momentos da rotina escolar sendo eles, na hora do acolhimento e despedida, nas atividades ao ar livre, momentos em grupos e rotinas de cuidados.

Os cinco campos de experiência da BNCC são: O Eu, o Outro e Nós: que trabalha as experiências de interação, no qual, as crianças constroem um modo próprio de agir, sentir e pensar, e desta forma vão percebendo que há outros modos. Corpo, Gesto e Movimentos: evidências as experiências de gestos, posturas e movimentos, onde as crianças se expressam e aprendem mais sobre si. Traços, Sons, Cores e Formas: proporciona à criança a vivenciar experiências com o corpo, voz e instrumentos sonoros, que estão ligados à música, dança, teatro e artes plásticas. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: oportuniza momentos de fala e escuta, onde as crianças participam da contação de histórias e conversas. Espaço, Tempos,

Quantidades, Relações e Transformações: desenvolve as interligações e brincadeiras, no qual, as crianças observam, utilizam objetos, exploram o mundo ao seu redor, buscando as respostas às suas indagações, incentivando um agir lúdico (BNCC, 2018).

O conhecimento aprofundado da BNCC é de suma importância para os professores, pois os orienta e direciona sobre qual a melhor maneira de promover o ensino de qualidade para seus alunos. Serve como um documento norteador, onde explica as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, levando em consideração as particularidades e o contexto em que cada aluno está inserido, adequando às realidades locais.

A criatividade não pode ser ensinada, mas sim desenvolvida, ou seja, é de suma importância que tal prática seja orientada e intencionalizada com o caráter pedagógico. Cativar a curiosidade é um fator fundamental para o desenvolvimento imaginário de fatos que futuramente pode ser transformado em realidade por meio da criatividade. Contudo, a criatividade vai muito além da diversão, ela exerce uma importante função para um desenvolvimento cognitivo saudável na criança.

Em concordância com autores do blog, Red Balloon (2021), voltado ao cunho educacional, as mentes criativas tem reflexo em adjetivos positivos para quem faz um bom uso da mesma, resolvendo problemas com maior agilidade, empregando resultados estratégicos e mais eficientes, além de demonstrar capacidade de inovação. Logo, pequenas invenções desenvolvem uma gigantesca criatividade, alimentando assim a curiosidade. É através das singularidades dos acontecimentos, que as pequenas crianças entendem o funcionamento social do meio em que estão inseridos, desenvolvendo as mais diversas alternativas de resolver desde cedo os pequenos problemas aos quais são apresentados. Autores do blog anteriormente citado, enfatizam que por mais que seja fundamental deixar a imaginação da criança livre, é necessário ter propósitos e técnicas que tornem as invenções da garotada em algo cada vez mais produtivo.

De acordo com os estudos, um adulto criativo só se dá por conta de ter sido uma criança com uma boa imaginação. Segundo Silva (2012, p. 15) “[...] a imaginação, diferentemente do que muitos acreditam, não é um mero devaneio, um passatempo ou uma ilusão infantil. Ao contrário, ela é a base para o pensamento, a criação e o conhecimento do mundo”.

Devido a isso, cada vez mais, compreende-se que é importante que seja estimulada a imaginação de cada indivíduo em qualquer faixa etária, porém, principalmente na infância. Em conformidade com Silva (2012, p. 21) “[...] a imaginação toma da realidade seus elementos e os recombina, mesclando aspectos do real ‘associados’ com imagens de fantasia”. E isso, se dá devido às vivências que se tornaram importantes para a vida de uma criança, além disso, por

conta da introdução do mundo de faz de conta, o qual pode ser introduzido por contos, fábulas, contos de fada e até músicas infantis.

Incluir a contação de histórias nas práticas pedagógicas da educação infantil é de suma importância, pois auxilia na aprendizagem da criança, e possibilita momentos ricos de desenvolvimento da ludicidade, de maneira que estimula a imaginação das crianças, agrega conhecimentos, promove a socialização e momentos de diversão.

Com isso, atualmente a preocupação em formar cidadãos com senso crítico está muito presente na nossa sociedade. Viver em sociedade ativamente e com responsabilidade, inicia-se no ensino infantil. Nos primeiros anos, é na escola que ocorre esse contato social com o mundo e a sociedade, na qual recebem influência para a formação de sua identidade. Nessa fase, a oralidade já está muito presente e é fundamental para esse convívio social, melhorando a comunicação e o contato entre as crianças e os adultos.

Por isso, a contação de história é considerada tão importante na formação da criança, além de auxiliar na comunicação, proporciona à criança ir além e despertar a criatividade, podendo se imaginar em outros espaços e realidades. Além disso, através do lúdico, traz realidades da nossa sociedade, como é o caso dos contos de fadas, que mostram que existem situações e pessoas boas e más, e que temos que saber lidar com isso.

Outro ponto que queremos destacar no presente artigo, é que a vida anda tão corrida que as crianças não têm mais tempo para serem crianças. Estamos tão preocupados com o que nossos filhos e alunos serão no futuro, que esquecemos quem eles são agora, e a forma como os vemos e tratamos agora é que mudará o futuro.

Para Hansen, (2019) a infância é considerada por todos nós a etapa mais importante na vida de uma criança. Desta forma, é primordial que essa fase seja aproveitada da melhor forma, com brincadeiras, educação de qualidade, mas que a criança possa se sentir segura nos braços de um adulto, sintam o carinho. Muitas vezes queremos interferir no desenvolvimento das crianças, estamos mais preocupados com quais atividades pedagógicas, exercícios e estímulos iremos proporcionar para acelerar o processo de desenvolvimento, que esquecemos que a criança se desenvolve no seu tempo, brincando, imaginando, construindo.

As práticas pedagógicas dirigidas são importantes e estão presentes na BNCC, porém, o brincar livre faz parte do desenvolvimento saudável da criança.

“Brincar dá à criança a oportunidade de imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou

distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles fez”. (BRASIL, Ministério da Educação, 2013, pg. 87)

Dessa forma é indubitável, a necessidade de permitir que a criança possa ser criança, com atitudes de sua faixa etária, poder vivenciar o brincar de maneira em que ela possa ser autônoma. Pois, quando é tirado o direito do lúdico e imaginário, as crianças deixam de fazer seu propósito essencial.

Hoje, encontramos facilidade em manter as crianças entretidas através das tecnologias disponíveis. A disponibilidade de encontrar desenhos e jogos em celulares e computadores tirou um pouco o “direito” de brincar das crianças. Percebe-se que as crianças estão cada vez menos interagindo uma com as outras (e até mesmo com a família), explorando, correndo, brincando, se sujando, entre outros, o que limita também sua capacidade de lidar com frustrações e situações desafiadoras, tão importantes para o seu completo desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que o sistema educacional pede por mudanças. Que, como educadores, mediadores do processo de ensino-aprendizagem, temos que pensar fora da caixa e reservar um momento para desenvolver atividades de forma lúdica, livre, levando em consideração que as crianças são seres em desenvolvimento desde o seu nascimento, e que a necessidade de brincar e de disponibilizar um tempo para essa prática, faz parte das atividades pedagógicas, e é fundamental para o crescimento e aquisição de habilidades para toda a vida. É esta educação que queremos para as nossas crianças, uma educação que proponha atividades que desenvolvam da melhor forma a autonomia dos estudantes, uma educação de qualidade, com professores capacitados, compaixão e ludicidade. Um ambiente acolhedor, bem estruturado e organizado para o desenvolvimento das atividades. É a educação que as crianças e adolescentes necessitam, para se tornarem cidadãos competentes e que continuaram a lutar por essa educação qualificada que almejamos. Para uma educação de qualidade, necessitamos nos conectar com as crianças, com a realidade, experiências e suas vivências, para desta forma, poder compreender qual a melhor maneira de ensiná-las. Ainda, é de suma importância assimilar, escutar e observar aquilo que a criança tem para contar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACS. **Discriminação ou Preconceito**. Disponível em:

<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-semanal/discriminacao-ou-preconceito-1>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

ANTUNES, Ângela; ABREU, Janaina; PADILHA, Paulo Roberto. **A escola dos meus sonhos**. Instituto Paulo Freire. São Paulo. 2018. Disponível em

https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_A_Escola_dos_meus_Sonhos.pdf
Acesso em: 13 de setembro de 2021.

AYRES, Liliane Lara; RIVEIRO, Marinês. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em: <https://www.alvorada.rs.gov.br/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/> Acesso em: 14 de setembro de 2021.

BALLON, Red. **Como ajudar no desenvolvimento da criatividade infantil?** 2021.

Disponível em: <https://redballoon.com.br/blog/criatividade-infantil/>. Acesso em: 14 de setembro de 2021

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaoafederalde88.pdf>. Acesso: 11 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em EDUCAÇÃO É A BASE Acesso em: 15 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

ESCOLA DA CRIATIVIDADE. **A revolução humana é agora**. 2021. Disponível em: <
<https://escoladecriatividade.com.br/a-revolucao-humana-e-agora/>> Acesso em: 14 de setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz Terra S/A. Disponível em:

http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a educação de 0 a 3 anos**. 2ª ed. - Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019. 208 p.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença II: bases para a educação de 3 a 6 anos**. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019. 360 p.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, Criança e Escola**. São Paulo: Summus Editorial. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YSGXsYNrAN0C&oi=fnd&pg=PA2&dq=imaginac%C3%A3o+e+a+criativida)

[BR&lr=&id=YSGXsYNrAN0C&oi=fnd&pg=PA2&dq=imaginac%C3%A3o+e+a+criativida](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YSGXsYNrAN0C&oi=fnd&pg=PA2&dq=imaginac%C3%A3o+e+a+criativida)

de&ots=gd5FdE5BzR&sig=y15ehkhRzoVUNq0ZtW3dEzd9FQE#v=onepage&q&f=false.
Acesso em: 11 de setembro de 2021.

TIUSSU, Bruna. **Professor do futuro: quem é você?** Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/17579/professor-do-futuro-quem-e-voce>. Acesso em: 14
de setembro de 2021.

VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado. Educação infantil e sociedade:
questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. 189p.